



1852 - Pôster - XII ANPEd-SUL (2018)
Eixo Temático 19 - Educação e Arte

Exposição Noemas: como a medicação vem te vestindo, mulher?

Cecilia Oliveira Boanova - IFSUL - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO GRANDENSE

A Exposição de Arte Contemporânea, Noemas, foi preparada para integrar a 8M - Semana Internacional de Mulheres em Luta, realizada na cidade de Pelotas, em 2018. A obra foi criada a partir de pensamentos sobre as formas de governo do corpo feminino, em especial pelo uso dos anticoncepcionais, entre outros medicamentos. A atenção aos efeitos colaterais mostram que as medicações muito dizem ou intervêm nos modos de ser feminino. A forma de expressão alcançada pela exposição chamou atenção e procurou provocar pensamento a partir do modo como as manequins femininas foram vestidas. As vestes, formadas por embalas de medicamentos, compunham uma fusão entre moda feminina e os produtos da indústria farmacêutica. As embalagens tomaram o lugar dos tecidos na tentativa de problematizar o número crescente de medicamentos utilizados diariamente por inúmeros corpos, doentes ou não. A tarefa da artista foi colocar o problema da medicamentação e avança nessa escrita ao questionar, se o crescente uso tem reafirmado, sem reavaliar, as verdades e as promessas de cura construídas pela ciência, ou ainda, tem funcionado como um dispositivo de governo e condução de condutas.

Exposição Noemas: como a medicação vem te vestindo, mulher?

Resumo

A Exposição de Arte Contemporânea, Noemas, foi preparada para integrar a 8M - Semana Internacional de Mulheres em Luta, realizada na cidade de Pelotas, em 2018. A obra foi criada a partir de pensamentos sobre as formas de governo do corpo feminino, em especial pelo uso dos anticoncepcionais, entre outros medicamentos. A atenção aos efeitos colaterais mostram que as medicações muito dizem ou intervêm nos modos de ser feminino. A forma de expressão alcançada pela exposição chamou atenção e procurou provocar pensamento a partir do modo como as manequins femininas foram vestidas. As vestes, formadas por embalas de medicamentos, compunham uma fusão entre moda feminina e os produtos da indústria farmacêutica. As embalagens tomaram o lugar dos tecidos na tentativa de problematizar o número crescente de medicamentos utilizados diariamente por inúmeros corpos, doentes ou não. A tarefa da artista foi colocar o problema da medicamentação e avança nessa escrita ao questionar, se o crescente uso tem reafirmado, sem reavaliar, as verdades e as promessas de cura construídas pela ciência, ou ainda, tem funcionado como um dispositivo de governo e condução de condutas.

Rejane. Paula. Bruna. Daniela. Michele. Jaíne. Elenice. Julia. Vanessa. Marta. Rosemere. Juliana. Gisele. Elenaura. Carol. Silvana.

Sofrimento. Desconforto. Cansaço. Mal-estar. Stress. Insônia. Dor. Doença. Médico. Paciente. Paciência. Exame. Laboratório. Resultado. Dúvida. Diagnóstico. Receita. Remédio. Farmácia. Solução. Substância. Fórmula. Manipulação. Caixa. Comprimido. Cápsula. Xarope. Pomada. Gota. Dosagem. Posologia. Horário. Tempo. Duração. Efeito. Sangue. Vida. Corpo.

O uso acentuado de medicações advém de um tentativa das pessoas alcançarem as promessas de boa saúde e alívio contidas em fórmulas e pílulas, mas por outro lado acende o número de desconforto e doenças que apontam para um resultado duvidoso de sua eficácia. A medicamentação crescente é um fato concreto, atual e em expansão. A grande oferta de farmácias, que tomam as ruas e centros comerciais no Brasil atual, produzem indícios de que algo mais passa entre o sofrimento e o alívio. O sofrimento e o mal-estar, ao qual podemos estar submetidos, tem recebido acentuadas ações mercadológicas e de políticas macro e micro. Devido à complexidade do fenômeno em questão, estabelecer formas de expressão que permitam provocar pensamento sobre o uso da medicação excessiva ou não, torna-se função da artista, a qual seja, criar e colocar problemas.

A "Exposição de Arte Contemporânea Noemas (ver - Figura 1) surgiu inicialmente da criação de pensamentos sobre as formas de governo do corpo feminino, em especial pelo uso dos anticoncepcionais. A mostra foi realizada em três diferentes locais, primeiro passou o dia 8 de março na rua, em frente ao prédio da prefeitura de Pelotas, posteriormente foi levada para o corredor da Coordenadoria de Design do IFSul-Pelotas e fechou o mês de março no interior do Mercado público da cidade. Ela foi preparada para integrar a agenda de atos e mobilizações do 8M - Semana Internacional de Mulheres em Luta pelo Brasil, na cidade de Pelotas, em 2018. O movimento nacional tem raízes no Dia Internacional da Mulher de 1917, quando centenas de operárias em greve, deram o pontapé inicial para a queda do czarismo e foram a chave de entrada para a Revolução Russa (GONZÁLEZ, 2010). O 8 de março de 2018, no Brasil, recebeu a especial atenção para a luta das trabalhadoras contra a perdas dos direitos sociais e garantias trabalhistas constantemente fragilizados pela política do governo atual. O ato promoveu atividades para denunciar os riscos do retrocesso promovido para toda a classe trabalhadora, em particular para as mulheres. A exposição se alia ao movimento ao problematizar sobre as formas objetivas e subjetivas de governo sobre os corpos femininos.



Figura 1 - Exposição Noemas integrando o 8M, em frente ao prédio da prefeitura de Pelotas

Compreende-se bem que todos os sistemas biológicos evoluem e isso não é diferente para as doenças e suas vítimas, o que acaba por justificar a constante criação e investimentos em pesquisas de medicamentos e tratamentos que são desenvolvidos e introduzidos no mercado

em um ritmo acelerado. Pensar que a evolução dos organismos causadores de doenças podem ultrapassar a capacidade da ciência médica de inventar novos tratamentos, fragiliza os modos de existência que passam a valorizar e a legitimar o que já foi atingido pela invenção científica.

Por outro lado, a ciência também cria discursos que vão além de suas funções. O corpo feminino, socialmente conhecido, é uma invenção, sua sexualidade incontrolável é uma invenção, e o mito de uma liberação sexual, a partir do uso da pílula anticoncepcional para as mulheres segue o mesmo caminho inventivo. Invenção que se traveste de verdade. Se traveste como uma alternativa para aquelas que imaginam ser livres. E a ciência com seus dispositivos atua como legitimadora de verdades inventadas. Um questionamento sobre um dispositivo de condução de condutas está impresso na obra "Vida" exposta na figura 2, quadro que abre a exposição. Composta por dezesseis caixas de anticoncepcionais, coladas aleatoriamente, cada caixa tem escrito por sua usuária, seu primeiro nome e uma data na qual tomou um dos comprimidos. As caixas foram doadas voluntariamente e todos as usuárias relataram desconhecer a possibilidade de perda da libido apontada na bula. Assim, a artista convida a uma questão importante e necessária na era da tecnociência: a pílula anticoncepcional age como liberação sexual ou como castração?



Figura 2 – Obra Vida, 2018, Quadro 80x65 cm, papel cartão, colagem – embalagens de anticoncepcionais

A criação da pílula anticoncepcional na década de 50 trouxe a possibilidade de uma liberação sexual, na qual as mulheres poderiam decidir sobre questões que envolvem fortemente a suas sexualidades. A pílula reservava a mais importante das possibilidades, a escolha da maternidade como uma possibilidade e não mais como inevitável acontecimento. Porém, esse fato não descolou da mulher o papel de reprodutora, ele continua a pairar sobre todas em idade fértil, mesmo na atualidade. Ainda com as melhoras na sua composição química, a pílula como método anticoncepcional, continua produzindo efeitos colaterais consideravelmente danosos, como a perda da libido. Embora informada nas bulas, produzidas pelas indústrias farmacêuticas, tal perda é tida como menor perante a escolha sobre a maternidade. A queda na libido das mulheres é um efeito um tanto atrativo na busca pelo disciplinamento dos corpos e produção da docilidade desejada socialmente para elas. Sendo assim, pensar a pílula como um dispositivo é antes de tudo vê-la como uma forma de produção das subjetividades e consequentemente como uma máquina de governo, como apontaria Foucault (2001). Questionar os danos desse método contraceptivo, pode ser um indício de que onde há atuação de estratégias do poder, há resistências, fissuras e, consequentemente podemos criar novas formas de resistência.

Segundo Miranda (2004) "o governo dos homens põe em ação um poder extraordinariamente físico, não simplesmente uma ideologia, antes um poder material, uma tecnologia que age sobre a natureza das coisas e dos corpos" (p.19).

O próprio Michel Foucault (2001), colocou a constituição da subjetividade como o problema da filosofia e a tecnologia como constitutiva das subjetividades. Com os conceitos de tecnologias do sexo e do corpo e nas técnicas do biopoder, o autor analisou a dimensão da realidade que compunham as práticas, mapeou uma regularidade de táticas e estratégias das formas de agir sobre os indivíduos. Afirmou que é também em termos de tecnologia que deveria investigar o exercício do poder. Foucault acabou por definir seu estudo como tecnológico, pois investigou as formas pela qual se racionalizaram as relações de poder através da criação de certos procedimentos técnicos colocados em prática para fazê-lo funcionar (FOUCAULT, 1987; 2003; 2003a; 2005).

A pílula, que inicialmente parecia um invento libertador, pode ser encarada como um dispositivo de condução de condutas. Pensar desta forma torna-se uma alternativa interessante em tempos líquidos, como diria Zygmunt Bauman (2001; 2007).

No primeiro capítulo - "A vida líquido-moderna e seus medos" - Bauman salienta que

[...] se a ideia de 'sociedade aberta' era originalmente compatível com a autodeterminação de uma sociedade livre que cultivava essa abertura, ela agora traz à mente da maioria de nós a experiência aterrorizante de uma população heterônoma, infeliz e vulnerável, confrontada e possivelmente sobrepujada por forças que não controla nem entende totalmente (BAUMAN, 2007, p. 13).

A ciência e suas tecnologias muito se mesclam e não cessam de confundir-se. Tem muito tempo que a ciência foi posta como criadora, igualada as artes, inclusive pela filosofia. "[...] o movimento independente das ciências e das artes, porque reconstituía universais com seus próprios momentos, e só tratava os personagens de sua própria criação como figurantes fantasmas" (DELEUZE; GUATTARI, 2010).

O corpo, a sexualidade e o mito de uma liberação sexual feminina são discursos, portanto, inventados, travestidos de verdade, criados para personagens, figuras e ou fantasmas. Tais dispositivos tem servido a condutas reais por pessoas que não são personagens indefinidos, nem fantasmas. Neste sentido as vestimentas, (ver figuras 3, 4, 5 e 6) tratam de provocar pensamentos sobre as formas como a medicação tem sido incorporada e vestida.



Figura 3 - Veste 01 Embalos que encarniçam



Figura 4 - Veste 02 Bulário: contraindicação vivida



Figura 5 - Veste 03 Contagem das gotas do tempo



Figura 6 - Veste 04 Corpo-coador

O que temos vivido, ultimamente, são os efeitos resultantes da "vontade de liberdade" que é também uma marca, segundo Bauman (2001; 2007), da pós-modernidade. Em um mundo globalizado, o que se imagina é que a sociedade não é mais controlada pelo Estado, ou pelo menos é pouco provável que confiemos no controle oferecido por este. Contudo, permanecem os dispositivos construtores de subjetividades que não aparentam pretender recapturar e dominar. Assim sendo, conclui-se que a obra Noemas tentou tornar aparente o fenômeno social da crescente medicalização e seus danos colaterais, e que de fato, seus os efeitos, ainda não os temos entendido totalmente.

Referências

BAUMAN, Zygmunt. **Tempos líquidos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **O que é a filosofia?** São Paulo: Editora 34, 3ª edição. 2010.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade 1: a vontade de saber**. São Paulo: Graal, 2003.

FOUCAULT, M. **Em defesa da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.

FOUCAULT, Michel. **Ditos e escritos**. Estética: literatura e pintura, música e cinema. v. 3. MOTTA, Manoel Barros da (Org.). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

FOUCAULT, Michel. **Ditos e escritos**. Ética, estratégia, poder-saber. v. 4. MOTTA, Manoel Barros da (Org.). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003a.

GONZÁLEZ, A. I. A. **As origens e a comemoração do Dia Internacional das Mulheres**. São Paulo. Expressão Popular. 2010.

LUZ, Madel T., Impactos da tecnociência nos saberes, na cultura da vida e saúde. **Fórum Sociológico**. Nº 24 p. 27-32, 2014. Disponível em: <http://sociologico.revues.org/1007>. Acessado em: 15/mar. 2018.

MIRANDA, W. S. Foucault e a questão do sujeito: as tecnologias do eu e a criação de novas subjetividades. **Fenomenol. & Psicol.**, São Luís, v. 2, n. 1, p. 19-34, 2014.